

ANAIS

IV Seminário

do Grupo de Pesquisa
Educação de Mulheres nos
séculos XIX e XX

II Encontro

do Grupo de Pesquisa
Arquivos Pessoais,
Patrimônio e Educação

Organizadores

Lia Machado Fiuza Fialho
Maria Celi Chaves Vasconcelos
Raphael Gualter Peixoto

COLEÇÃO PRÁTICAS EDUCATIVAS

Editores

Lia Machado Fiuza Fialho | Editora-Chefe

José Albio Moreira Sales

José Gerardo Vasconcelos

CONSELHO EDITORIAL EXTERNO

Conselho Nacional Externo

Charliton José dos Santos Machado, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Emanoel Luiz Roque Soares, Universidade Federal do Recôncavo Baiano, Brasil
Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, Universidade Tiradentes, Brasil
Jean Mac Cole Tavares Santos, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Brasil
José Rogério Santana, Universidade Federal do Ceará, Brasil
Lia Ciomar Macedo de Faria, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil
Maria Lúcia da Silva Nunes, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Norberto Dallabrida, Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil
Robson Carlos da Silva, Universidade Estadual do Piauí, Brasil
Rosangela Fritsch, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil
Samara Mendes Araújo Silva, Universidade Federal do Paraná, Brasil
Shara Jane Holanda Costa Adad, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Conselho Internacional

António José Mendes Rodrigues, Universidade de Lisboa, Portugal
Catherine Murphy, University of Illinois, Estados Unidos da América
Cristina Maria Coimbra Vieira, Universidade de Coimbra, Portugal
Dawn Duke, University of Tennessee, Estados Unidos da América
Hugo Heredia Ponce, Universidad de Cádiz, Espanha
Nancy Louise Lesko, Columbia University, Estados Unidos da América
Oresta López Pérez, El Colegio de Michoacán, México
Ria Lemaire, Universidade de Poitiers, França
Susana Gavilanes Bravo, Universidad Tecnológica Metropolitana, Chile
Emilie Zola Kalufuak, Université de Lubumbashi, Haut-Katanga, Congo

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

REITOR - Hidelbrando dos Santos Soares

VICE-REITOR - Dárcio Ítalo Alves Teixeira

EDITORA DA UECE

COORDENAÇÃO EDITORIAL - Cleudene de Oliveira Aragão

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Luciano Pontes • Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes • Emanuel Angelo da Rocha Fragoso
Francisco Horacio da Silva Frota • Francisco Josênio Camelo Parente • Gisafran Nazareno Mota Jucá
José Ferreira Nunes • Liduina Farias Almeida da Costa • Lucilí Grangeiro Cortez • Luiz Cruz Lima
Manfredo Ramos • Marcelo Gurgel Carlos da Silva • Marcony Silva Cunha • Maria do Socorro Ferreira Osterne
Mária Salette Bessa Jorge • Sílvia Maria Nóbrega-Therrien

Organizadores

Lia Machado Fiuza Fialho
Maria Celi Chaves Vasconcelos
Raphael Gualter Peixoto

ANAIIS

IV Seminário

**do Grupo de Pesquisa
Educação de Mulheres nos
séculos XIX e XX**

II Encontro

**do Grupo de Pesquisa
Arquivos Pessoais,
Patrimônio e Educação**



1ª Edição
Fortaleza | CE | 2023

**ANAIS – IV SEMINÁRIO DO GRUPO DE PESQUISA
EDUCAÇÃO DE MULHERES NOS SÉCULOS XIX E XX.
II ENCONTRO DO GRUPO DE PESQUISA ARQUIVOS
PESSOAIS, PATRIMÔNIO E EDUCAÇÃO.**

© 2023 *Copyright* by Lia Machado Fiuza Fialho, Maria Celi Chaves Vasconcelos
e Raphael Gualter Peixoto (org.)

O conteúdo deste livro bem como os dados usados e sua fidedignidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores. O *download* e o compartilhamento da
obra são autorizados desde que sejam atribuídos créditos aos autores. Além disso,
é vedada a alteração de qualquer forma e/ou utilizá-la para fins comerciais.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE
Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – *Campus* do Itaperi – Reitoria – Fortaleza – Ceará
CEP: 60714-903 – Tel.: (85) 3101-9893 – Fax: (85) 3101-9893
Internet: www.uece.br/eduece – E-mail: eduece@uece.br



Coordenação Editorial
Cleudene de Oliveira Aragão

Projeto Gráfico
Carlos Alberto Alexandre Dantas
carlosalberto.adantas@gmail.com

Capa
Raphael Gualter Peixoto

Revisão Vernacular
Francinalda Machado Stascxak

Bibliotecária Responsável: Doris Day Eliano CRB-3/726

F439a Fialho, Lia Machado Fiuza

Anais IV Seminário do Grupo de Pesquisa Educação de Mulheres
nos séculos XIX e XX: II Encontro do Grupo de Pesquisa Arquivos
Pessoais, Patrimônio e Educação / Lia Machado Fiuza Fialho; Maria
Celi Chaves Vasconcelos; Raphael Gualter Peixoto (org.). - Fortaleza:
EdUECE, 2023.

276p. il. [livro eletrônico]

ISBN: 978-85-7826-866-4

<https://doi.org/10.47149/978-85-7826-866-4>

1. Educação de mulheres. 2. Arquivos pessoais. 3. Fialho, Lia Ma-
chado Fiuza. 4. Vasconcelos, Maria Celi Chaves. 5. Peixoto, Raphael
Gualter. I. Título.

CDD 370

SUMÁRIO

Eixo 1 — Mulheres militantes

NADEZDA KONSTANTINOVNA KRUPSKAIA, UMA BOLCHEVIQUE MILITANTE (1869-1939) • 25

Guaraci Fernandes Marques de Melo
Lucas Figueiredo de Melo

AS PRISCILAS: DISSIDÊNCIAS E INFLUÊNCIA POLÍTICA DE TRÊS MULHERES MILITANTES NA POLÍTICA SOBRALENSE • 26

Arlene Stephanie Menezes Pereira
Daniel Pinto Gomes
Lia Machado Fiuza Fialho

MULHERES IDOSAS BRASILEIRAS: MEMÓRIAS SOBRE O MOVIMENTO FEMINISTA • 28

Márcia Alves da Silva

ROSA LUXEMBURGO: ENTRE O DESCRÉDITO E A EXALTAÇÃO • 29

Fernanda Chaves Vasconcelos

MULHERES VELHAS NO FÓRUM ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO TOCANTINS • 30

Sandra Franklin Rocha Viana Spies

NOS CAMINHOS DO AXÉ: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE MARIA OYÁ, PRIMEIRA IALORIXÁ DO TERREIRO DE SANTA BÁRBARA - NAÇÃO XAMBÁ (PE) • 32

Tayanne Adrian Santana Moraes da Silva

EDUCAÇÃO DE MULHERES ENCARCERADAS E A MILITÂNCIA PELA PROFISSIONALIZAÇÃO • 33

Lia Mara Silva Alves
Karla Angélica Silva do Nascimento

TRAJETÓRIA E LUTA DE ALEXINA CRESPO PAULA DE LINS • 35

Hemilly Suenny da Silva

SUMÁRIO

Eixo 1 — Mulheres militantes

NADEZDA KONSTANTINOVNA KRUPSKAIA, UMA BOLCHEVIQUE MILITANTE (1869-1939) • 25

Guaraci Fernandes Marques de Melo
Lucas Figueiredo de Melo

AS PRISCILAS: DISSIDÊNCIAS E INFLUÊNCIA POLÍTICA DE TRÊS MULHERES MILITANTES NA POLÍTICA SOBRALENSE • 26

Arlene Stephanie Menezes Pereira
Daniel Pinto Gomes
Lia Machado Fiuza Fialho

MULHERES IDOSAS BRASILEIRAS: MEMÓRIAS SOBRE O MOVIMENTO FEMINISTA • 28

Márcia Alves da Silva

ROSA LUXEMBURGO: ENTRE O DESCRÉDITO E A EXALTAÇÃO • 29

Fernanda Chaves Vasconcelos

MULHERES VELHAS NO FÓRUM ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO TOCANTINS • 30

Sandra Franklin Rocha Viana Spies

NOS CAMINHOS DO AXÉ: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE MARIA OYÁ, PRIMEIRA IALORIXÁ DO TERREIRO DE SANTA BÁRBARA - NAÇÃO XAMBÁ (PE) • 32

Tayanne Adrian Santana Moraes da Silva

EDUCAÇÃO DE MULHERES ENCARCERADAS E A MILITÂNCIA PELA PROFISSIONALIZAÇÃO • 33

Lia Mara Silva Alves
Karla Angélica Silva do Nascimento

TRAJETÓRIA E LUTA DE ALEXINA CRESPO PAULA DE LINS • 35

Hemilly Suenny da Silva

**FONTES PARA O ESTUDO DE MULHERES PROFESSORAS NO SUL DE MATO GROSSO
(DÉCADAS DE 50 E 90 DO SÉCULO XX) - 63**

Alessandra Cristina Furtado

**A PRIMAVERA DAS MENINAS SECUNDARISTAS COM O MOVIMENTO OCUPAÇÃO DE
ESCOLAS NO CEARÁ EM 2016 - 65**

Anna Karina Cavalcante de Oliveira

Luana Ricarto da Costa

Zuleide Fernandes de Queiroz

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES E GESTORES DA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM ESCOLAS PÚBLICAS DE
CUIABÁ/MT - 66**

Enerci Candido da Silva

Nair Mendes de Oliveira

Maria Geni Pereira Bílio

**O SILÊNCIO AGORA É A CONVIVÊNCIA: UMA ANÁLISE DOS ESCRITOS DE MARIA LACERDA
DE MOURA ACERCA DA EDUCAÇÃO - 68**

Amanda Cristina Silva Machado

Maria Zélia Maia de Souza

**A LEI DO VENTRE LIVRE E A PRESENÇA DA PROFESSORA INGÊNUA NA PROVÍNCIA
DO PARÁ NO SÉCULO XIX - 69**

Rodrigo Moura Queiroz

Laura Maria Silva Araújo Alves

**ENFRENTAMENTOS E CONQUISTAS DA MULHER PROFESSORA NOS SÉCULOS
XX E XXI - 71**

Francisca Maria da Silva Costa

Neila Barbosa Osório

Luiz Sinésio Neto

**DA CASA PARA A ACADEMIA: O TRABALHO DOMÉSTICO NO ESPAÇO PROFISSIONAL E A
CIDADANIA ACADÊMICA DAS MULHERES - 73**

Cristina C. Vieira

Caynnã Camargo Santos

Mônica Lopes

**ESCOLHAS E CAMINHOS DAS MULHERES PROFESSORAS: UMA REFLEXÃO SOBRE O
PERCURSO HISTÓRICO DA MULHER NA EDUCAÇÃO - 74**

Rosely Silva Nogueira

Denise Sodré Dorjó

Silvanis dos Reis Borges Pereira

DOCÊNCIA FEMININA NO CONTEXTO DA POTENCIAL REGULAMENTAÇÃO DO ENSINO DOMICILIAR NO BRASIL - 108

Daniell Hagge Roriz Costa

RAINHA DA CASA AMARELA: PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE UMA PROFESSORA GESTORA - 109

Nubia Pereira Brito Oliveira

Neila Barbosa Osório

Marileide Carvalho de Souza

APOSENTADORIA: CAMINHO PARA A LIBERDADE OU PARA O ISOLAMENTO DAS MULHERES ARAGUATINENSES - 111

Silvanis dos Reis Borges Pereira

Miliana Augusta Sampaio

Neila Barbosa Osório

MULHERES PROFESSORAS EM “DICIONÁRIOS DE GENTES” BRASILEIRAS DO SÉCULO XIX - 112

Ana Raquel Costa Dias

Juliano Guerra Rocha

PROFESSORAS NEGRAS: NARRATIVAS E MEMÓRIAS DOS PERCURSOS ESCOLARES E DE FORMAÇÃO - 114

Rosilda Campelo dos Santos

Maria Zeneide C.M. de Almeida

Maria Edimaci T.B. Leite

O TRABALHO VIVIDO EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONDIÇÕES DE TRABALHO E DE VIDA DE PROFESSORAS NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA - 115

Priscilla Barros da Silva

Hugo Leonardo Fonseca da Silva

QUAL É O PERFIL DA MULHER-PROFESSORA NO HOMESCHOOLING? - 117

Marilyn Alves Maia

DO COCAL À SALA DE AULA: HISTÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO DA PROFESSORA ISABEL CARDOSO (1970-2007) - 118

Isabella Cristina Aquino Carvalho

Jocyleia Santana dos Santos

Graciene Reis de Sousa

TIA JAN MACEDO: MEMÓRIAS DE MÃE, PROFESSORA, GESTORA E CATEQUISTA - 120

Cesar Evangelista Fernandes Bressanin

Jocyléia Santana dos Santos

O ECO DAS VOZES CORAJOSAS DAS MULHERES DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - 134

Silvanis dos Reis Borges Pereira

Denise Sodré Dorjó

Neila Osório Barbosa

DISCURSOS DE MULHERES TRANSGRESSORAS NO ROMANCE MENINA QUE VEM DE ITAIARA, DE LINDANOR CELINA (1920-1930) - 136

Laura Maria Silva Araújo Alves

Lília Batista da Conceição

Guthemberg Felipe Martins Nery

MULHERES ATEMPORAIS, EMPODERADAS E DESTEMIDAS: ESTER, DEBORA E SARA À LUZ DA HERMENÊUTICA BÍBLICA - 137

Marileide Carvalho de Souza

Elizangela Fernandes Pereira Evangelista

Giselle Carmo Maia

Eixo 4 — História das intelectuais: formação e sociabilidades

A PRESENÇA FEMININA NO COLÉGIO PEDRO II: UM LEVANTAMENTO DAS PESQUISAS PRODUZIDAS SOBRE A INSTITUIÇÃO NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - 141

Maria Raquel Riehl de Carvalho

Matheus Gonçalves de Souza

AUDIOVISUAL EDUCATIVO: TRAJETÓRIA INTELECTUAL DE ALFREDINA DE PAIVA E SOUZA - 142

Cíntia Nascimento de Oliveira Conceição

ENTRE TEXTOS E POESIAS: A TRAJETÓRIA INTELECTUAL DA EDUCADORA ADELINA AMÉLIA LOPES VIEIRA (1850-1923) - 144

Luciana Borges Patroclo

MULHERES NA PESQUISA: QUANDO OS CORTES ATINGEM NOSSA REPRESENTATIVIDADE - 145

Aparecida Luzia Alzira Zuin

Tânia Suely Azevedo Brasileiro

Jocyleia Santana dos Santos

AS ARTIMANHAS INTELECTUAIS DE CELINA PADILHA NO MAGISTÉRIO CARIOCA DOS ANOS 1920/1930 - 147

Tatiana das Graças Correia

AS GRANDES MULHERES DA LITERATURA BRASILEIRA - 148

Silvanis dos Reis Borges Pereira
Francivaldo Souza da Silva

ITINERÁRIOS DE UMA PROFESSORA DA UFRGS: A CONSTRUÇÃO DA INTELLECTUALIDADE DE ISOLDA HOLMER PAES (1911-2002) - 150

Mirhiã Detanico Chaves

AS REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORAS A PARTIR DOS CONCURSOS, DAS SUAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS E DE SEUS SABERES DOCENTES - 151

Simone Silveira Amorim

INTELCTUAIS CATÓLICAS NA CENA PÚBLICA: FORMAÇÃO E SOCIABILIDADES - 152

Evelyn de Almeida Orlando

ENTRE AS PRENDAS DOMÉSTICAS E A EDUCAÇÃO COMERCIAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS DINÂMICAS DE EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO FEMININA EM BELÉM DO PARÁ NOS ANOS 50 - 153

Laise Evangelista de Miranda

DRA. NEILA BARBOSA OSÓRIO: UMA VIDA DE LUTA E DE AMOR À MELHOR QUALIDADE DE VIDA ÀS PESSOAS IDOSAS/VELHAS - 155

Marileide Carvalho de Souza
Neila Barbosa Osório
Eliana Zellmer Poerschke Farcencena

MULHERES INTELCTUAIS: A TRAJETÓRIA DA EDUCADORA PARAIBANA CARMEN COELHO DE MIRANDA FREIRE (1971-1999) - 156

Niédjá Ferreira dos Santos

A CONSTRUÇÃO DE UMA INTELCTUAL MEDIADORA: BEATRIZ RIBEIRO E SEUS ESCRITOS - 158

Chyara Charlotte Bezerra Advíncula
Charya Charlotte Bezerra Advíncula

O PETIT TRIANON E OS "LAURÉIS DA IMORTALIDADE" FEMININA: REGIMENTO, ESTATUTO E GÊNERO - 159

Raquel da Costa Apolaro

GEORGINA MOURA DE ALBUQUERQUE (1885-1962): ENTRE A TRAJETÓRIA BIOGRÁFICA, O SILENCIAMENTO ARTÍSTICO-PROFISSIONAL E A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM SUAS OBRAS - 176

Naise dos Santos Chales Lins

ESTÉTICA CORPORAL: MANIFESTOS DE UM GRUPO DE MULHERES FREQUENTADORAS DE UMA CLÍNICA DE ESTÉTICA NO SUL DO ESTADO DO TOCANTINS - 177

Eliana Zellmer Poerschke Farencena

Neila Barbosa Osório

Marileide Carvalho de Souza

MEMÓRIAS SOBRE O TEATRO TOCANTINENSE: A VERSÃO DAS MULHERES ATRIZES (1990-2020) - 180

Maria das Dores Silva

Jocyleia Santana dos Santos

DIÁRIOS CÁPSULA DO TEMPO COVID-19: MINHA HISTÓRIA, NOSSA HISTÓRIA - 181

Lauriana Gonçalves de Paiva Guttierrez

UMA ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA E SUA RELAÇÃO DE CURSOS, ARQUITETURA E O BAIRRO DO BRÁS - 184

Kelen Gracielle Magri Ferreira

ACADÊMICAS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS IMAGENS CORPORAIS: "CONECTADAS" NA CULTURA E MÍDIA DE MASSA - 185

Eliana Zellmer Poerschke Farencena

Neila Barbosa Osório

Luiz Sinésio Silva Neto

PROFESSORA INÊS PITTA: UMA VIDA DEDICADA AO RESGATE, À MEMÓRIA E À PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DE BARREIRAS-BAHIA - 187

Marileide Carvalho de Souza

Neila Barbosa Osório

Inês Pitta de Almeida

QUANTO DE PASSADO TEM NO MEU PRESENTE? A CONCEPÇÃO DA EXPOSIÇÃO "MULHERES E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XIX: ARTEFATOS E SENSIBILIDADES" - 189

Ana Cristina Borges Lopez Monteiro Francisco

Luciana Borges Patroclo

O PROTAGONISMO FEMININO NO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE (MEB) NO SUDESTE DA AMAZÔNIA PARAENSE - 205

Darlene Araújo Gomes

Jocyléia Santana dos Santos

MISTÉRIO E INVISIBILIDADE: O CASO DAS MENINAS DO INSTITUTO DE MENORES DE DIANÓPOLIS-TO - 207

Graciene Reis de Sousa

DE MEMÓRIAS FAZEM-SE HISTÓRIAS: DOCUMENTOS ESQUECIDOS DA PROFESSORA ARABELA CAMPOS OLIVEN (PORTO ALEGRE/RS, 1967-2012) - 208

Tainá Martins de Barros

A REDENTORA DO BRASIL: BREVE BIOGRAFIA DA PRINCESA ISABEL - 209

Carla Bispo Azevedo

EDUCAÇÃO E SUBSISTÊNCIA: A ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA DE BELO HORIZONTE COMO POSSIBILIDADE - 211

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro

José Carlos Souza Araujo

Palloma Victoria Nunes e Silva

AS REPRESENTAÇÕES DA MULHER PELAS PÁGINAS DA REVISTA VIDA POLICIAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (1925-1927) - 212

Sônia Camara

Ana Paula da Silva Marins

Cauã Vitor Brandão de Souza

AVOENGA E A INTERGERACIONALIDADE: A IMPORTÂNCIA DO ELO FAMILIAR - 214

Euler Rui Barbosa Tavares

Glauce Gonçalves da Silva Gomes

Neila Barbosa Osório

EDUCAÇÃO E SUBSISTÊNCIA: A ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA DE BELO HORIZONTE COMO POSSIBILIDADE - 215

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro

José Carlos Souza Araujo

Palloma Victoria Nunes e Silva

FONTES DE HISTÓRIA E DE FORMAÇÃO: ACERVOS E ARQUIVOS DE INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E LUGARES DE MEMÓRIAS - 217

Tania Maria Rodrigues Lopes

Samara Mendes Araújo Silva

GINÁSIO SANTA BERNADETE/BA: RELIGIÃO, LAR E DOCÊNCIA (1953-1973) - 218

Ana Maria Barbosa da Silva
Surya Aaranovich Pombo de Barros

MIGRAR, LECIONAR, RETORNAR: ITINERÁRIO DE UMA PROFESSORA ITALIANA NO SUL DO BRASIL (FINAL DO SÉCULO XIX E PRIMEIRAS DÉCADAS DO XX) - 220

Terciane Ângela Luchese

FORMAÇÃO DAS NORMALISTAS CAMPINENSES: PRÁTICAS E NORMAS CONTROLADAS POR HOMENS (1960-1971) - 221

Pâmella Tamires Avelino de Sousa
Fabiana Sena

ESCREVENDO A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UFT/UMA):

REDIMENSIONAMENTO DE VIDAS DE MULHERES IDOSAS - 223

Marileide Carvalho de Souza
Neila Barbosa Osório
Jocyléia Santana dos Santos

TEMPO PASSADO, TEMPO PRESENTE: MEMÓRIAS DAS ALUNAS DA CLASSE SECUNDÁRIA EXPERIMENTAL DO COLÉGIO PIO XII (PORTO ALEGRE/RS,1962-1965) - 224

Doris Bittencourt Almeida
Maria Helena Camara Bastos

PRÁTICAS DAS CULTURAS DO ESCRITO NA VIDA DE UMA MULHER POMERANA: O CASO DA (NÃO) ALFABETIZAÇÃO - 226

Nikole Schellin Wille
Vania Grim Thies

FEIRINHA ZÉ BURITI EM BARREIRAS: MULHERES IDOSAS NO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA - 227

Marileide Carvalho de Souza
Neila Barbosa Osório
Núbia Pereira Brito Oliveira

RELATOS DAS MULHERES DA DÉCADA DE 90 DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DA ETEC ORLANDO QUAGLIATO DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO/SP - 229

Janice Zílio Martins Pedroso

PRESENÇA DE MULHERES NO ACERVO DO PROEDES/FE/UFRJ - 230

Ana Lúcia C. Fernandes
Michele Almeida Gomes
Denise Moraes G da Silva
Libania N. Xavier

Eixo 7 — Histórias de mulheres em arquivos pessoais

DESEJO A TI: DEDICATÓRIAS EM CADERNOS DE RECORDAÇÕES DE UM INTERNATO LUTERANO PARA MULHERES (SÉCULO XIX) • 249

Luciane Sgarbi S. Grazziotin

O ARQUIVO PESSOAL DA PROFESSORA PÓRCIA GUIMARÃES ALVES (1917-2005): UM SUPORTE PARA A ESCRITA DE SI • 250

Alexandra Ferreira Martins Ribeiro

ENTRE ARQUIVOS: REMINISCÊNCIAS DA INFÂNCIA IMPERIAL DE LEOPOLDINA E ISABEL DE ORLÉANS E BRAGANÇA (1854-1864) • 252

Jaqueline Vieira de Aguiar

ITINERÁRIOS FORMATIVOS NA HISTÓRIA DE UMA MULHER TOCANTINENSE • 253

Marlon Santos de Oliveira Brito

Neila Barbosa Osório

Nubia Pereira Brito Oliveira

O ARQUIVO PESSOAL DE SOLANGE PINTO MENDONÇA E A MEMÓRIA DO CANTO CORAL BRASILEIRO • 255

Vanessa Weber de Castro

"... O QUE SOMOS TEM UM POUCO DE CADA UMA DE NÓS...": A AMIZADE COMO UM MODO DE VIDA ACADÊMICA • 256

Luciane Bresciani Lopes

JAMILE CARAM DE SOUZA DIAS E MARIA THEREZA SILVEIRA DE BARROS CAMARGO: ARQUIVOS PESSOAIS NA CONSTRUÇÃO DE HISTÓRIAS DE VIDA • 258

Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

MINHA CAIXA DE COSTURA: ARQUIVOS TÊXTEIS COMO PATRIMÔNIOS QUE ACIONAM MEMÓRIAS E DISCURSOS FEMINISTAS CONTEMPORÂNEOS • 259

Adriene Coelho Ferreira Jerozolinski

Vania Grim Thies

UM LEVANTAMENTO EXPLORATÓRIO NAS REVISTAS ACADÊMICAS SOBRE MULHERES VIAJANTES NO RIO DE JANEIRO OITOCENTISTA E SEUS ARQUIVOS PESSOAIS • 261

Maria Beatriz Leal da Silva

REFLEXÕES SOBRE ARQUIVOS PESSOAIS DE PROFESSORAS: A TESSITURA DE HISTÓRIA DE VIDA POR NEIDE GAUDENCI DE SÁ • 263

Maria Lucia Mendes de Carvalho

PRONUNCIAMENTOS DE PROFESSORAS EM CIRCULARES DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM SANTA CATARINA (1945-1946) • 264

Mayara Becker Oliveira da Silva

O PAPEL DA MULHER IDOSA NO SÉCULO XXI • 265

Silvanis dos Reis Borges Pereira

Vera lúcia de Andrade

MULHERES QUEBRADEIRAS DE COCO NA CIDADE DE SÃO BENTO DO TOCANTINS • 267

Silvanis dos Reis Borges Pereira

Maria Elisandra Oliveira de Sousa

Helóiza Pereira da Silva

NEILA OSÓRIO, UM LEGADO DE VIDA: OS CAMINHOS PERCORRIDOS DE UMA REVISTA • 268

Rachel Bernardes de Lima

Silvanis dos Reis Borges Pereira

Neila Barbosa Osório

COM AÇÚCAR E SAL: SEGREDOS FEMININOS GUARDADOS NA ESCRITA DE UM CADERNO DE RECEITAS • 270

Maria Celi Chaves Vasconcelos

SABERES E FAZERES PARA MULHERES PROFESSORAS: MIÚDOS OLHARES A UM ARQUIVO PESSOAL DE CADERNOS DE RECEITAS CULINÁRIAS (FLORIANÓPOLIS/SC - 1950 A 2000) • 271

Maria Teresa Santos Cunha

ULTRAMARINAS FRANCO-BRASILEIRAS: A CONDESSA DE BARRAL E A MADAME DUROCHER • 273

Luciana Borges Patroclo

Ana Cristina Borges López Monteiro Francisco

VIVÊNCIAS E HISTÓRIAS QUE O LATTES NÃO CONTA • 274

Emiliana Faria Rosa

aos sindicatos, no que diz respeito à conscientização de classe, de modo a verificar o destaque dado por ela às escolas dos sindicatos e às escolas dos partidos políticos, “escolas com partido”, as quais possuíam estruturas de formação continuada, seja sobre questões ideológicas, seja sobre questões eminentemente profissionais daquele tempo. Em um plano mais específico, busca-se contextualizar as circunstâncias que envolveram a classe operária contemporânea à Rosa Luxemburgo para entender mais profundamente a sua relevância como teórica do marxismo. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi elaborada uma revisão de literatura que envolve como fontes, basicamente, livros com textos escritos por ela ou sobre ela.

Palavras-chave: Rosa Luxemburgo; Escola do partido; Escola dos sindicatos.

MULHERES VELHAS NO FÓRUM ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO TOCANTINS

Sandra Franklin Rocha Viana Spies

Resumo



Fórum Estadual de Educação (FEE-TO) é um espaço de interlocução entre a sociedade civil, órgãos do Estado e municípios do Tocantins, que visa a propiciar maior capi-

laridade e legitimidade ao debate acerca do Plano Nacional de Educação e do Plano Estadual de Educação e Municipais de Educação. A pesquisa objetiva analisar, fenomenologicamente, a participação de mulheres velhas e militantes da Educação intergeracional que envolve a troca de experiências entre as diversas gerações, no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, no Ensino Médio, com foco nos Itinerários Formativos. A metodologia é qualitativa e envolve um estudo de caso, com análises de registros de atas e outros documentos de registro dos encontros do FEE-TO, e o envolvimento de membras da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA-UFT), à luz de referenciais bibliográficos que envolvem a militância feminina e a intergeracionalidade em espaços educativos. Entre os resultados, estão os registros de atuação de mulheres tocantinenses que servem de exemplo na mediação entre os diversos setores da sociedade e o poder público em prol do cumprimento de planos nacional, estadual e municipal. Desse modo, as conclusões apontam para a importância da presença de mulheres velhas em ações ativas que envolvem as atribuições do Fórum, desde o acompanhamento do cumprimento dos objetivos e metas, até a participação da sociedade na formulação, na avaliação e no controle social das políticas públicas de educação no Estado do Tocantins.

Palavras-chave: Mulheres militantes; Educação intergeracional; Sensibilidade feminina.

de escolas noturnas exclusivas para atender pessoas escravizadas, nos meses que se seguiram, foram retiradas as proibições de matrículas de pessoas escravizadas em regimentos de estabelecimentos de ensino, até por fim, esta mesma proibição sair do regulamento da instrução pública da província. Em 1873 foi sancionada uma lei que reservava vagas para meninas libertas no Colégio Nossa Senhora do Amparo. Também foi possível constatar que, ao menos uma dessas crianças, conseguiu prosseguir para além do ensino de primeiras letras e chegar ao cargo público de professora em uma comarca desta província, como foi o caso de Maria Leocadia Pereira, identificada a partir de notas de jornais que circularam na província como uma jovem professora e ingênua.

Palavras-chave: Crianças negras; Lei do Ventre Livre; Educação de mulheres.

ENFRENTAMENTOS E CONQUISTAS DA MULHER PROFESSORA NOS SÉCULOS XX E XXI

Francisca Maria da Silva Costa

Neila Barbosa Osório

Luiz Sinésio Neto

Resumo



trabalho tem como foco a mulher professora no contexto do século XX cujo reflexo evidencia-se no século XXI.

O papel social da mulher historicamente revela o estigma de ser mulher e, desde a idade média à atualidade, ainda se vivencia atitudes de violência, ora disfarçada de amparo legal para atender ao mercado capitalista, ora causando o cerceamento de sua liberdade (ALVES, 2013). As transformações sociais que aconteceram sobretudo nas últimas décadas do século passado, intensificaram as discussões sobre o papel da mulher na sociedade brasileira. Enfatiza a realidade vivenciada que comporta as possibilidades e os desafios empreendidos para as mudanças de paradigmas que culminaram na abertura para a conquista de direitos, incluindo direitos ao voto, estudar, exercer uma profissão e ser mãe numa sociedade patriarcal (CF, 1988). O corpus investigativo centra-se na mulher brasileira e professora do ensino superior e busca responder “quais os enfrentamentos da mulher e os impactos na sua vida pessoal e profissional como professora que exerceu ou exerce cargo de gestão no ensino superior público/particular em Palmas-TO. A metodologia constou de uma pesquisa qualitativa com enfoque na História de vida com a finalidade de abstrair as subjetividades das participantes a respeito das suas trajetórias no âmbito da função de professora/gestora. Assim, a amostra constou de dez mulheres com idade entre 40 e 60 anos, atuantes como professoras/gestoras, em instituição de ensino superior público ou privado e residentes na cidade. Foram excluídas, quem não atendeu aos requisitos propostos. Os resultados, ainda parciais, revelam que não obstante os direitos conquistados e, a ascensão pessoal e profissional, o contexto descrito continua permeado por desafios oriundos do processo histórico.

Palavras-chave: Mulher; Professora; Trabalho.

sil do século XIX e na sociedade norte-americana dos anos 60 e 70; dissertar brevemente acerca da inconstitucionalidade do ensino domiciliar em face da vigente Constituição da República, bem como acerca dos Projetos de Lei acerca da temática da educação domiciliar; expor e confrontar dados que evidenciam a nocividade da educação domiciliar quanto à figura das mulheres, sejam elas professoras ou não. As fontes apreciadas e interrogadas consistiram nas produções bibliográficas referentes ao tema da educação domiciliar e em dados estatísticos atinentes à docência materna e feminina em geral.

Palavras-chave: Ensino Domiciliar; Homeschooling; Docência feminina.

RAINHA DA CASA AMARELA: PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE UMA PROFESSORA GESTORA

Nubia Pereira Brito Oliveira

Neila Barbosa Osório

Marileide Carvalho de Souza

Resumo



Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria (CMEI João e Maria) é uma unidade de Educação Infantil da Prefeitura de Palmas, capital do Estado do Tocantins. Espaço de brincadeiras e interações com crianças de zero a cinco anos de idade, em mediações que envolvem projetos com a

comunidade local. O objetivo deste trabalho é investigar um destes projetos, o Ecoponto na Escola, que promove ações de educação ambiental com a presença de pessoas idosas da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT). Na visão da fenomenologia de Merleau Ponty, o trabalho é qualitativo, realizado na formatação de um estudo de caso, com observações de como as crianças recebem as pessoas idosas nos espaços do CMEI João e Maria, devidamente registradas em Diários de Bordo dos pesquisadores envolvidos. Entre os resultados, estão apontamentos de uma “rainha da Casa Amarela”, nome dado pelas crianças à professora gestora da UMA/UFT, a doutora Neila Barbosa Osório, que coordena as atividades de Educação intergeracional, promovidas no contexto do projeto, em parceria com os educadores do CMEI João e Maria. A conclusão é que o trabalho é útil para estudiosos de práticas educativas que envolve o universo da fantasia, no contexto da Educação infantil; que investigam como acontece o processo de intencionalidades educativas, propostas por documentos curriculares, como, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular, em rotinas de unidades de educação que atendem crianças pequenas. De modo que colabora com o propósito de aproximar pesquisadores em suas peculiaridades e historicidades, com o intuito de contribuir no campo da história da Educação Básica tocantinense.

Palavras-chave: Mulheres professoras; Mulheres gestoras; Educação intergeracional; Sensibilidade feminina.


APOSENTADORIA: CAMINHO PARA A LIBERDADE OU PARA O ISOLAMENTO DAS MULHERES ARAGUATINENSES

Silvanis dos Reis Borges Pereira

Miliana Augusta Sampaio

Neila Barbosa Osório

Resumo

 crescente envelhecimento da população tem gerado profundas transformações sociais e despertado o crescente interesse nas questões, profissionais, sociais e psicoemocionais do envelhecer. Esta pesquisa discute os contornos do significado do trabalho docente para as professoras em processo de aposentadoria do município de Araguatins-Tocantins, apontando os encantos e descontentamentos que permearam a sua trajetória docente e as perspectivas quanto à aposentadoria. Considera-se a aposentadoria um marco de transição na vida do indivíduo, frente aos novos desafios que serão vivenciados. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, fundamentada no método fenomenológico, constituído, no primeiro momento, de estudo bibliográfico e, no segundo, em pesquisa de campo (realizada por meio de entrevista semiestruturada). Os resultados demonstraram que as principais verbalizações referem-se à aquisição do tempo livre para dedicação à família. Contudo, emergem falas que revelam o sentimento de medo e, principalmente, de ociosidade. Ainda, desvela o receio da não participação nas relações sociais, a exclusão da sociedade. Considera-se

a necessidade de fomentar ações e programas que visem à preparação e participação dessas docentes pós-aposentadoria na cidade de Araguatins-TO. Tal preparação, enseja a reorganização da vida familiar, o desenvolvimento de novas relações afetivas, a frequência a novos espaços de convívio e de relacionamento fora do mundo do trabalho, bem como novas rotinas. Concluiu-se que, sem preparo, essas docentes desenvolvem e desvelam um sentimento de incapacidade para a transição que ocorre com a aposentaria, a mudança da rotina do trabalho, o tempo livre com o qual não sabem o que fazer, como aproveitá-lo sem se sentirem deslocadas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Aposentadoria; trajetória docente.

MULHERES PROFESSORAS EM “DICIONÁRIOS DE GENTES” BRASILEIRAS DO SÉCULO XIX

Ana Raquel Costa Dias

Juliano Guerra Rocha

Resumo

A presente proposta objetiva apresentar e problematizar a escrita biográfica histórica sobre mulheres brasileiras, pertencentes a lugares diferentes e inseridas em projetos educacionais, culturais, econômicos, políticos e

1934, Maria do Céu Pereira Fernandes venceu a eleição para deputada estadual. Umas e outras, são celebradas como as primeiras mulheres eleitas para os mandatos de vereadora, de prefeita e de deputada estadual do Rio Grande do Norte e da América Latina.

Palavras-chave: Dia Internacional da Mulher; Federação Brasileira pelo Progresso Feminino; Mulheres eleitas no Rio Grande do Norte.

O ECO DAS VOZES CORAJOSAS DAS MULHERES DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Silvanis dos Reis Borges Pereira

Denise Sodré Dorjó

Neila Osório Barbosa

Resumo

No transcorrer da história, existiram mulheres que se revoltaram com sua condição de dominadas e lutaram para a desconstrução de estigmas sociais e culturais, buscaram romper a dominação masculina e por reconhecimento de seus espaços, especialmente espaço de trabalho e, nessa luta, as feministas tomaram a palavra, ecoaram as suas vozes na sociedade, lutas e conquistas lembradas no dia 08 de março. Elas conquistaram muitos direitos civis e políticos, como o direito ao voto, ao divórcio, à educação e ao trabalho. No entanto, ain-

da há muito a conquistar, como romper com estereótipos, com o mito da submissão, com a desigualdade de gêneros, com o discurso masculino ainda dominante. Com a maioria dos matriculados, mulheres, a UMA constrói a cidadania da pessoa idosa e dá voz a essas mulheres com o programa de extensão com carga horária de 320 horas, com duração de 18 meses, dividido em três módulos. Os participantes com idade a partir de 45 anos que, ao concluírem o curso, receberão o título de Educadores Políticos Sociais do Envelhecimento. Com polos educacionais em dez cidades do estado do Tocantins, difunde sua tecnologia social para outros estados brasileiros como Amapá, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul. O estudo tem como objetivo principal conhecer as mulheres corajosas da Universidade da Maturidade (UMA) da Universidade Federal do Tocantins (UFT). A pesquisa é de abordagem qualitativa, tipo bibliográfica e história oral. Tendo como coordenadora geral a pós-doutora Neila Barbosa Osório, que é uma das mulheres mais corajosas da turma, ela lutou e luta para tirar os idosos do isolamento (sobretudo a mulher), da invisibilidade, busca a promoção de saúde, proporcionando dignidade e modificação da imagem dessa população diante da sociedade. Dentre as mulheres mais corajosas da UMA, citamos ainda a Venecy e a Margarida, que lutaram sozinhas para criar os seus filhos, a Fátima, que viu o seu filho ser assassinado, a dona Isabel, que largou tudo e mudou de estado para cuidar das netas longe da família, a Margarethe, que cuida de tudo na ausência da coordenação, comandando as atividades para uns 50 velhos e muitas outras mulheres corajosas que fazem parte da UMA. Elas contam as suas histórias e vão ajudando acadêmicos (as) de graduação a refletirem sobre as suas vidas, estabelecendo uma relação intergeracional entre elas.

Palavras-chave: História; Mulher; Universidade.

DRA. NEILA BARBOSA OSÓRIO: UMA VIDA DE LUTA E DE AMOR À MELHOR QUALIDADE DE VIDA ÀS PESSOAS IDOSAS/VELHAS

Marileide Carvalho de Souza

Neila Barbosa Osório

Eliana Zellmer Poerschke Farencena

Resumo

E visível que a população mundial está vivendo mais. Importante é oferecer um atendimento adequado e preventivo à saúde. O trabalho aqui apresentado, parte de um estudo bibliográfico com metodologia da História Oral com relatos de cerca de 40 anos da Dra. Neila Barbosa Osório, dedicados a estudos, registros e realizações/projetos idealizados/realizados acerca de um envelhecimento humano digno, saudável, ativo e autônomo. Assim, num turbilhão de sonhos, vontades, desejos, sensibilidades, amor doador e ousadias cotidianas, vive ela. Oriunda de Campinas, Mato Grosso do Sul, vários foram os ritos de separação para conquistar a aspiração de ser doutora e trabalhar na produção de conhecimentos de um envelhecimento saudável e digno, à luz da fenomenologia, inspirada na Pedagogia Salesiana, e que se tornou missão na vida. Implantou o projeto Universidade da Melhor Idade na Universidade Católica Dom Bosco – reintegração social da pessoa idosa; no Asilo São João Bosco iniciou o Projeto Mexe Coração; coordenou o Grupo Raízes.

Partindo das realidades vivenciadas, realizou as construções científicas. No limiar da essência da Pedagogia Salesiana, buscando caminhos, condições e oportunidades de reaprender o conceito de envelhecer com alegria, próximo dos jovens e mais afastado da antecâmara da morte, construiu sua tese do doutorado. Atualmente, coordena o projeto de extensão Universidade da Maturidade – excepcionalmente realiza ensino/pesquisa e extensão – da Universidade Federal do Tocantins, Polo Palmas, já desbravou com a Educação Intergeracional como Tecnologia Social, três estados e uma unidade federativa (Tocantins, Mato Grosso, Bahia e Distrito Federal), com treze polos, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida de cerca de 2.000 pessoas idosas.

Palavras-chave: Universidade da Maturidade; Envelhecimento humano; Educação Intergeracional.

MULHERES INTELLECTUAIS: A TRAJETÓRIA DA EDUCADORA PARAIBANA CARMEN COELHO DE MIRANDA FREIRE (1971-1999)

Niédjá Ferreira dos Santos

Resumo

Este trabalho trata-se dos apontamentos iniciais da pesquisa de tese em andamento que objetiva investigar e anali-

Hemeroteca Digital Brasileira e o acervo do Fundo da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF) pertencente ao Arquivo Nacional. Sobre o tema da representação da mulher em suas obras, foram selecionadas as seguintes pinturas: Nu Feminino (1913), Sessão do Conselho de Estado (1922) e Dia de Verão (1926). Os resultados preliminares apontam duas vertentes: a primeira é o processo de invisibilização da atuação de Georgiana Moura no magistério e no campo artístico. A segunda é a identificação de que suas obras versavam sobre o protagonismo feminino no espaço público e, também, retratavam suas práticas cotidianas. Contexto este que pode ter contribuído para o seu silenciamento.

Palavras-chave: Georgina Moura de Albuquerque; Atuação Feminina; Silenciamento Artístico-Profissional.

ESTÉTICA CORPORAL: MANIFESTOS DE UM GRUPO DE MULHERES FREQUENTADORAS DE UMA CLÍNICA DE ESTÉTICA NO SUL DO ESTADO DO TOCANTINS

Eliana Zellmer Poerschke Farencena

Neila Barbosa Osório

Marileide Carvalho de Souza

Resumo



valorização de um dado padrão de beleza, belo, jovem e sempre “em forma” a ser conquistado a partir de múltiplos

tiplas possibilidades de intervenção como dietas, cosméticos, cirurgias plásticas, ginásticas, medicamentos é natural nos dias atuais. Presencia-se na mídia a constante exposição do corpo feminino, reafirmando a necessidade de cuidados específicos e da busca constante pela “saúde” associada aos avanços tecnológicos. Para essa pesquisa, objetivou-se: Identificar os conceitos de estética corporal manifestos por um grupo de mulheres frequentadoras de uma clínica de estética no sul de Tocantins. 93,75% das entrevistadas relacionam o conceito de estética ao: “Culto ao corpo na busca de boa aparência”. Dessa forma, destaca-se a preocupação excessiva com o aspecto exterior e a imagem do corpo e cada vez mais a busca de uma estética modulada, que esteja de acordo com os modelos étnico culturais. Ao procurarem profissionais da estética corporal, fazem-no enquanto produtora de satisfação pessoal. A Filosofia designa para o termo “estético” como sendo uma extensão da experiência e da ação humana que permite distinguir alguma coisa como belo, apazível, grandioso, gracioso, encantador ou então como horrível, inferior, patético. Nesse entendimento, essas mulheres demonstram almejar elevar a autoconfiança por meio de vários tipos de tratamentos para poder obter a tão desejada e perfeita beleza dentro do próprio padrão ideal de corpo. De modo geral, as respostas confirmam que o corpo tornou-se um ideário de consumo da sociedade e está submetido à gestão entre o “eu” e o “social”. Ao colocarem a “Imposição da sociedade através dos meios de comunicação/mídia”, como também a “Ditadura da magreza”, pode-se perceber que essas representações significaram também “ideias”, “mentalidades”, visto que essas opiniões dão significação ao comportamento cotidiano das participantes. As

frequentadoras da clínica estão cada vez mais interessadas em construir um corpo que possa ser utilizado como instrumento de promoção social e ascensão, seja no campo dos relacionamentos afetivos, seja nos setores do mercado de trabalho que exijam boa forma. Neste estudo, é possível verificar a importância fornecida à imagem corporal pelas mulheres, assim como o peso da mídia como veiculador desses conceitos. Dessa feita, compreende-se que a busca constante pela beleza que se enquadra nesses padrões é “cobiçada” por todos e valorizada, de forma a serem culturalmente compreensíveis os sentimentos de inferioridade e de baixa autoestima, quando essas mulheres não se enquadram nesses padrões. Em suma, viu-se que cada cultura forma a sua imagem de corpo ideal e que essa forma, modifica-se ao longo do tempo. Assim, se a imagem valorizada socialmente for a de uma pessoa magra, emagrecer será o ideal de todos ou se a imagem valorizada for a de uma pessoa com a musculatura torneada, a busca pelas academias será o ideal. Discussões teóricas ainda são necessárias sobre os valores atribuídos em uma sociedade moderna sobre padrões de beleza e os reflexos disso na vida das pessoas, principalmente mulheres, vítimas do descontrole pelos tratamentos e a busca incessante pela “beleza ideal”.

Palavras-chave: Estética Corporal; Mulheres; Clínica de Estética.

mércio de vestuário. Trata-se de uma escola feminina que, diferentemente da Escola Profissional Masculina, criada no mesmo ano e implantada no centro do bairro, foi estabelecida em uma rua sem saída, cortada pela linha ferroviária. Uma escola profissional que recebeu milhares de filhas de imigrantes e que desenrolou importantes cursos, fornecendo suporte à comunidade e à cidade de São Paulo em muitos momentos históricos.

Palavras-chave: Ensino Profissional; Educação Feminina; Arquitetura escolar; Brás; Patrimônio Histórico.

ACADÊMICAS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS IMAGENS CORPORAIS: "CONECTADAS" NA CULTURA E MÍDIA DE MASSA

Eliana Zellmer Poerschke Farencena

Neila Barbosa Osório

Luiz Sinésio Silva Neto

Resumo

Atualmente, é visível o pressuposto de “corpo perfeito” exibido pela mídia mobilizadora de um grande público de mulheres que se tornam sujeitas a determinados regulamentos impostos pela sociedade. Propôs-se como objetivo desta pesquisa: Identificar o posicionamento das acadêmicas do curso de Educação Física da Universidade UnirG

em relação à imposição social como influenciadora na construção do corpo através da cultura e de seus estereótipos. Apesar dos discursos moralistas e, em muitos casos, es-corregadios às jovens, demonstraram a formatação de seus corpos e de seus desejos a variados modelos discursivos. As estudantes consideram os seus corpos “satisfatórios”, mas também necessitam transformá-los ou mudá-los. Os aspectos perceptivos, relacionados à aparência física como forma, tamanho e peso mostram como um dado contexto pode influenciar diferenciadamente a representação social do corpo e, conseqüentemente, as maneiras de percebê-lo. Não se pode deixar de citar as menções machistas que, no cotidiano, escondem-se e que se pode presenciar como os exemplos clássicos da ordem social vigente como: bunda e perna durinha e cintura fina. Em processo de civilização e de independência feminina, vividos nos últimos cinquenta anos era de se esperar jovens mais livres de preconceitos, estereótipos e conceitos moralmente construídos, mas os fatos mostram-se justamente ao contrário. Apesar do posicionamento crítico por parte da maioria, elas mostraram-se também consumidoras de modelos corporais em destaque na mídia televisiva. Fica claro que o que se consome faz parte da intimidade do que está sendo mostrado e quem não faz parte de tal consumismo exacerbado acaba por ficar de lado dos agrupamentos sociais, pois se não há consumo, não há cidadania e muito menos integração social. Esse fator apresentado explica, pelo menos em parte, por que pode ocorrer essa relação “contraditória” entre a crítica e o consumo desses modelos corporais. As jovens, apesar de conscientes da situação atual da mulher no mercado lucrativo de cervejas, academias, bumbuns e passarelas veiculados

na mídia, não deixam de comprar as ideias que criticam e mostraram-se desejosas dos corpos com imagem, muitas vezes, associada a padrões de beleza idealizados culturalmente. A mídia tem um importante papel social na construção do pensamento do senso comum, que precisa ser revisto e questionado.

Palavras-chave: Acadêmicas do curso de Educação Física; Imagens corporais; Cultura e mídia.


PROFESSORA INÊS PITTA: UMA VIDA DEDICADA AO RESGATE, À MEMÓRIA E À PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DE BARREIRAS-BAHIA

Marileide Carvalho de Souza

Neila Barbosa Osório

Inês Pitta de Almeida

Resumo

 município de Barreiras, localizado na região Oeste da Bahia, tem 131 anos de emancipação política e carrega um histórico de progresso e desenvolvimento. Conta hoje com cerca de 180 mil habitantes. Importante centro urbano, político, educacional, tecnológico, econômico, turístico e cultural da região e, junto às cidades circunvizinhas, compõe a maior região agrícola do Nordeste. Além de apresentar vocação para o agronegócio, Barreiras tornou-se ainda

cidade universitária. O estudo aqui abordado, versa sobre a vida de dedicação da barreirense Professora Inês Pitta acerca do resgate e da preservação da história de Barreiras/BA. Além das revisões bibliográficas de obras e arquivos da professora, as entrevistas foram realizadas à luz da fenomenologia com base na metodologia da História Oral com roteiros de questões que versaram desde o nascedouro do interesse da temática como historiadora, catalogação de escritos, fotos, objetos representativos da história até as obras literárias escritas que resultou na conquista de uma cadeira na Academia Barreirense de Letras. Inês Pitta de Almeida é pedagoga, barreirense, de família de políticos da Bahia, nascida em 1942. Conforme as obras da autora, hoje, por força de seu grande desempenho nos setores do comércio e da prestação de serviços, Barreiras ocupa posição de destaque entre os maiores centros econômicos e populacionais do estado e é uma das principais cidades da região nacionalmente conhecida como Matopiba. Cortada pelo Rio Grande, principal afluente da margem esquerda do Rio São Francisco, a cidade é atravessada por três rodovias federais. Escondida no cerrado baiano, abriga também um paraíso ecológico formado por rios, corredeiras, cachoeiras, veredas, serras e vales. As obras e a dedicação da professora Inês Pitta têm contribuído significativamente para o desenvolvimento histórico-político-cultural nos diversos âmbitos de Barreiras.

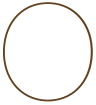
Palavras-chave: Memória; Resgate Histórico; História Oral.

QUANTO DE PASSADO TEM NO MEU PRESENTE? A CONCEPÇÃO DA EXPOSIÇÃO “MULHERES E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XIX: ARTEFATOS E SENSIBILIDADES”

Ana Cristina Borges Lopez Monteiro Francisco

Luciana Borges Patroclo

Resumo

 presente estudo analisa a concepção, o acervo e a execução da exposição virtual “Mulheres e Educação no século XIX: artefatos e sensibilidades” realizada no primeiro semestre de 2022. Seguindo por tal linha de pensamento, o objetivo da pesquisa voltou-se, a partir dos artefatos selecionados para a mostra, a investigar o cotidiano feminino. Entre os itens, considerados inéditos, que compuseram a exibição estão: cartas, fotografias, gravuras, egodocumentos e materiais de escrita dos Oitocentos. Observa-se que, no decorrer da pesquisa, privilegiou-se as ressonâncias desses artefatos junto à educação. Em um plano mais específico, buscou-se proporcionar conhecimento sobre a história das mulheres, até então silenciadas, evidenciando suas crenças, desejos, anseios e contradições, conforme constata a historiadora Michelle Perrot. Entre os autores que concernem sustentação teórica aos estudos, estão Roger Chartier e Paul Ricoeur. A metodologia remete aos procedimentos relativos à pesquisa histórico-documental, em que as fontes consubstanciam-se

AVOENGA E A INTERGERACIONALIDADE: A IMPORTÂNCIA DO ELO FAMILIAR

Euler Rui Barbosa Tavares

Glauce Gonçalves da Silva Gomes

Neila Barbosa Osório

Resumo



Este estudo em andamento tem como objetivo analisar os pontos controversos sobre o papel das avós estudantes da universidade da maturidade diante da responsabilidade em cuidar de seus netos, na cidade de Palmas-TO. No desenvolvimento deste trabalho, foram realizados estudos sobre os conceitos, finalidade, relevância e a legislação existente no Brasil sobre a avoenga na universidade da maturidade. O estudo será norteado pela fenomenologia, nas concepções dos autores: Rezende (1990), Moraes (1993), Ewald (2008), Caminha (2012). O presente estudo parte do pressuposto de que as mulheres na velhice são compelidas a assumir a responsabilidade parental para cuidar de seus netos, em razão das negligências e omissão dos pais. A construção metodológica foi norteada pela abordagem qualitativa e os dados que instituíram a pesquisa foram por meio de estudos bibliográficos, documentais e pesquisa de campo. A coleta de dados inicial ocorreu com um total de 20 acadêmicas idosas da Universidade da Maturidade por meio de questionário. Os sujeitos da investigação são mulheres entre 60 e 90 anos. O papel das avós constitui-se como construção histórica e cultural atra-

vés da intergeracionalidade. Pretende-se identificar a voz das avós e suas análises sobre o processo da avoenga como favor, privilégios e responsabilidade parental com seus netos; identificar mitos e preconceitos no percurso, bem como destacar também a importância da conscientização e publicação das obrigações dos pais com seus filhos, visto que, constata-se que os preceitos ficam invertidos, com relação ao poder familiar, pois neto não se reconhece como neto, mas sim como filho de suas avós, intitulado-as mães.

Palavras-chave: Intergeracionalidade; Avoenga; Responsabilidade parental.

EDUCAÇÃO E SUBSISTÊNCIA: A ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA DE BELO HORIZONTE COMO POSSIBILIDADE

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro
José Carlos Souza Araujo
Palloma Victoria Nunes e Silva

Resumo

Este estudo aborda a faceta do ensino profissional para mulheres na cidade de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, nas primeiras décadas do século XX (1914 – 1947), e objetivou analisar as finalidades curriculares desta instituição. A abordagem incide no caso da Escola Profissional

ESCREVENDO A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UFT/UMA): REDIMENSIONAMENTO DE VIDAS DE MULHERES IDOSAS

Marileide Carvalho de Souza

Neila Barbosa Osório

Jocyléia Santana dos Santos

Resumo



Universidade da Maturidade (UMA) é um projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT), que atualmente desenvolve o tripé ensino, pesquisa e extensão, com a Tecnologia Social da Educação Intergeracional. O Programa conta com 11 pólos já instalados, com atendimentos a cerca de 500 pessoas idosas/velhas, dentre elas, 280 mulheres. O estudo aqui abordado, foi realizado com três mulheres do Pólo de Palmas-TO: Maria Lúcia Justi Freitas (90 anos), Venecy Pereira dos Santos (74 anos) e Maria do Socorro Pereira (64 anos). A pesquisa relata o processo de desenvolvimento e impacto qualitativo na vida dessas três mulheres idosas desde o ingresso na Universidade da Maturidade a partir dos anos 2013, 2014 e 2011 respectivamente. As entrevistas foram realizadas com base na metodologia da História Oral com roteiros de questões que versaram desde as atividades e o sentimento do cotidiano anterior ao ingresso na UMA, o desenvolver do processo de aprendizagens significativas de Paulo Freire, com ensinamentos de liberdade e de autonomia de Simone de Beauvoir, ao redimensionamento das

atitudes na vida que desencadearam mudanças positivas. Os resultados revelam que a partir do estudo gerontológico com embasamento na Educação Intergeracional, as vidas dessas mulheres passaram por redimensionamentos socio-intelecto-psíquico-emocionais que delineiam e norteiam novas vivências, novos olhares aos anos qualitativamente acrescidos às “velhices” ativas e protagonistas de suas próprias histórias.

Palavras-chave: Mulheres Idosas; Educação Intergeracional; Vidas Redimensionadas; História Oral.

TEMPO PASSADO, TEMPO PRESENTE: MEMÓRIAS DAS ALUNAS DA CLASSE SECUNDÁRIA EXPERIMENTAL DO COLÉGIO PIO XII (PORTO ALEGRE/RS, 1962-1965)

Doris Bittencourt Almeida
Maria Helena Camara Bastos

Resumo

Em 1962, em Porto Alegre, um grupo de meninas, iniciava o Curso Ginásial em uma modalidade de ensino inusitada para a maioria daqueles que estavam na escola. Foram estudantes de uma classe experimental no Colégio Pio XII. Prosseguiram seus percursos de vida, fizeram o segundo ciclo do ensino secundário em outras instituições, todas estiveram em universidades, profissionalizaram-se, a maioria casou-se e teve filhos. E, em 2015, voltaram a encontrar-se para cele-

materiais. Em todos os materiais produzidos, ela assina seu nome completo, provavelmente fruto do que era considerado ser uma pessoa alfabetizada nos anos de 1950. Como metodologia, utilizamos a história oral, como o uso de entrevistas, bem como anotações em diário de campo, além do conjunto de materiais dispostos no arquivo pessoal da senhora Amanda. Para a análise, tomamos como referência teórica, o conceito de cultura escrita defendido por Galvão (2010), na problematização do uso de materiais e simbólicos do escrito, bem como os sentidos produzidos pela guarda e elaboração dos artefatos. O trabalho traz contribuições e reflexões para a história das mulheres, seus arquivos e a (não) presença de instituições escolares na vida delas, permitindo a reflexão da heterogeneidade das práticas de cultura escrita na sociedade.

Palavras-chave: Culturas do escrito; Alfabetização; Pomeranos.


FEIRINHA ZÉ BURITI EM BARREIRAS: MULHERES IDOSAS NO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Marileide Carvalho de Souza

Neila Barbosa Osório

Núbia Pereira Brito Oliveira

Resumo

s feiras de economia solidária – economia simples, promovem solidariedade e a comercialização de produtos ar-

tesanais que caracterizam a proposta além do caráter meramente financeiro. A proposta aqui, contribui com resgate de autoestima na continuidade de uma vida produtiva e ativa, na busca de uma nova concepção do envelhecimento que visa à renovação e vislumbra oportunidades, além da inserção da mulher idosa na vida social. A adaptação dessas mulheres no âmbito da economia em movimento tem sido apontada como fatores que contribuem para a melhoria da qualidade de vida e para a menor incidência de sintomas depressivos. De forma itinerante/bimestral, a Feirinha Zé Buriti foi iniciada em 2018. Promotora de empreendedorismo, emprego e renda a partir de matérias-primas, muitas vezes já disponibilizadas ou produto com defasagem de valor agregado à peça por falta de orientação profissional. Nas Feirinhas Zé Buriti, busca-se sempre priorizar nos cadastros, mulheres idosas das comunidades envolvidas que têm a mão de obra, muitas vezes, até a produção da matéria-prima, mas não têm oportunidade de comercializar com dignidade e respeito. O evento acontece nas praças, incentiva a comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar, flores e plantas, cosméticos naturais, além de produtos manuais como doces, biscoitos, sabão e artesanato. Oportunizam relações personalizadas de valor, confiança e profissionalismo entre mulheres idosas empreendedoras/produtoras e consumidoras. Assim, de forma digna, prazerosa e com orientação profissional, mulheres das gerações baby boomers e X, aposentadas ou sem geração de renda fixa, têm oportunidade de envelhecerem ativamente, serem protagonistas de suas produções em ambiente estruturado para a comercialização de produtos que, muitas vezes eram vendidos apenas nos quintais ou de porta em porta, ou ainda, terceirizados.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo; Integração Social; Economia Sustentável.

recompor traços de vida, reminiscências de um tempo que não se apaga. Além disso, a disponibilização de documentos pessoais ao público em geral, oferece múltiplas possibilidades de pesquisa àqueles(a) que se aventuram a decifrar histórias de mulheres que, talvez, pela sua posição social na sociedade dos Oitocentos não eram tão acessíveis, porém seus escritos muito podem revelar sobre hábitos culturais e suas personalidades.

Palavras-chave: Arquivos Pessoais; Diários e cartas; Princesa Leopoldina e Princesa Isabel.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS NA HISTÓRIA DE UMA MULHER TOCANTINENSE

Marlon Santos de Oliveira Brito

Neila Barbosa Osório

Nubia Pereira Brito Oliveira

Resumo

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), promoveu Neila Barbosa Osório, uma de suas professoras, à Classe E, com denominação de professor Titular da carreira do Magistério Superior; um enquadramento dado a uma mulher que alcançou em sua trajetória, cumulativamente o título de doutora; aprovação em concurso público federal

e logrou processo de avaliação de desempenho. O trabalho objetiva descrever caminhos percorridos por uma mulher, mãe solteira de dois filhos, que podem tornar-se Itinerários Formativos para estudos de mulheres e, outros sujeitos, que buscam o desenvolvimento de suas potencialidades, habilidades e competências por meio da Educação de Jovens e Adultos, na etapa do Ensino Médio. A metodologia é uma análise fenomenológica de seu Memorial, com foco em sua atuação na Universidade da Maturidade, com pesquisa documental e revisão bibliográfica, junto à descrição do momento histórico de reconhecimento de uma mulher que se tornou referência na educação intergeracional de velhos no Estado do Tocantins. Entre os resultados, estão apontamentos sobre atividades de estudos e práticas de ensino, pesquisa, extensão da produção profissional que a pesquisada alcançou no âmbito da realidade vivida junto à história do Estado do Tocantins desde 1988. Conclui-se que a investigação colabora com formações de mulheres e outros que buscam motivação para seguirem com suas metas e cooperação social; ao desvelar uma história individual, ao compartilhar hábitos, desejos, alegrias, medos, angústias, preconceitos e comportamentos próprios da contemporaneidade.

Palavras-chave: História de mulheres; Educação intergeracional; Sensibilidade feminina.

reiro de suas casas, quebram, torram e moem no moinho da cidade e, depois, extraem o óleo para o consumo e venda. Na cidade, não existe cooperativa que auxilie essas quebradeiras de coco e elas trabalham como podem. A quebra do coco babaçu, para elas, além de ser uma fonte de renda, é uma forma de se distrair dos problemas da vida.

Palavras-chave: Mulheres; Histórias; Quebradeiras de coco.

NEILA OSÓRIO, UM LEGADO DE VIDA: OS CAMINHOS PERCORRIDOS DE UMA REVISTA

Rachel Bernardes de Lima

Silvanis dos Reis Borges Pereira

Neila Barbosa Osório

Resumo



Este trabalho é uma pesquisa que faz uso de fontes orais, coletadas por meio de entrevistas gravadas com a professora doutora Neila Barbosa Osório, tendo em vista que os relatos orais são fontes para a compreensão do passado que envolve a construção histórica da pesquisadora e coordenadora geral da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT). Nesse processo, a História Oral é a principal metodologia para o levantamento de dados, mas juntam-se outras evidências, fotografias e comprovantes, pois a proposta conta, também, com pesquisas documentais e

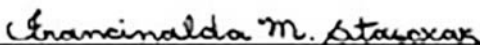
bibliográficas que enriquecem os resultados. Além disso, envolvem-se os acadêmicos e pessoas idosas ligadas às UMA/UFT e ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), que investigam o envelhecimento humano na linha de pesquisa Estado, Sociedade e Práticas Educativas. A pesquisa aconteceu entre janeiro e setembro de 2022, com encontros presenciais e reuniões a distância, via plataforma Google Meet, com a protagonista da narrativa e com as pessoas que participaram de sua história. Entre os resultados está a revista “Neila Osório, um legado de vida”, publicada com acesso aberto e público, via link do Google Drive em: <https://drive.google.com/file/d/1KzWFrDNQKtgvHZFzUD9UINLYQi0d6o8C/view> pela qual os pesquisadores do Grupo Interdisciplinar para Pesquisa e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIAH) divulgam a interpretação de forma fenomenológica e entendem que a publicação colabora com estudos sobre práticas educativas que alcançam a teoria e a prática, ao ordenar procedimentos de um trabalho realizado com tecnologias de envelhecimento ativo e defesa da cidadania da pessoa idosa. Conclui-se que o trabalho é útil para estudos sobre a relação direta de homens e mulheres em seu tempo, pois investiga o que uma mulher faz, pensa e sente enquanto ser social, um conhecimento histórico que ajuda na compreensão do homem enquanto ser que constrói seu tempo.

Palavras-chave: Professora; Construção Histórica; Envelhecimento Ativo.

DECLARAÇÃO DE REVISÃO DO VERNÁCULO

Declara-se, para constituir prova junto à Coleção Práticas Educativas, vinculada à Editora da Universidade Estadual do Ceará (EdUECE), que, por intermédio do profissional infra-assinado, foi procedida a correção gramatical e estilística do *e-book* intitulado **ANAIS do IV Seminário do Grupo de Pesquisa Educação de Mulheres nos séculos XIX e XX e do II Encontro do Grupo de Pesquisa Arquivos Pessoais, Patrimônio e Educação**, razão por que se firma a presente declaração, a fim de que surta os efeitos legais, nos termos do novo Acordo Ortográfico Lusófono, vigente desde 1º de janeiro de 2009.

Fortaleza-CE, 23 de janeiro de 2023.

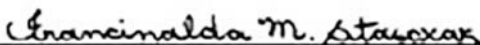

Francinalda Machado Stascxak



DECLARAÇÃO DE NORMALIZAÇÃO TÉCNICA

Declara-se, para constituir prova junto à Coleção Práticas Educativas, vinculada à Editora da Universidade Estadual do Ceará (EdUECE), que, por intermédio do profissional infra-assinado, foi procedida a normalização técnica do *e-book* intitulado **ANAIS do IV Seminário do Grupo de Pesquisa Educação de Mulheres nos séculos XIX e XX e do II Encontro do Grupo de Pesquisa Arquivos Pessoais, Patrimônio e Educação**, razão por que se firma a presente declaração, a fim de que surta os efeitos legais, nos termos das normas vigentes decretadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Fortaleza-CE, 23 de janeiro de 2023.


Francinalda Machado Stascxak